

ITAÚ DE MINAS - HISTÓRIA

ONDE SURTIU

Itaú de Minas, município situado no sudoeste de Minas Gerais, a 360 Km da capital mineira, surgiu com o nome de Córrego do Ferro. Com uma área de 150,90 Km², tem sua altitude máxima, de 1.095m, na cabeceira do Córrego Tebas e a mínima, de 712 m, na foz do Rio Santana.

COMO SURTIU

Segundo o Historiador Antônio Grillo, em meados do século XIX, Joaquim Gomes de Souza Lemos, fazendo o que deve ter sido um dos primeiros levantamentos da divisas do município de Passos, faz referência ao povoado do “Córrego do Ferro”. Era o final do ano de 1870. Contudo, inventários anteriores a esta data e catalogados nos arquivos cartoriais passenses dão conta de atividades de mineração de ferro na localidade ao mesmo tempo em que se referem a caminhos que passam pelo “Morro do Ferro, pelo Córrego do Ferro, Rio São João, Rio Santana” e outros.

Tudo tem origem ainda na primeira metade do século XIX, quando se estabilizavam os arraiais dos “Sertões do Jacuí”, e se configuravam com nitidez os caminhos que os ligavam.

Na época, era bem conhecido o chamado “Caminho do Desemboque”, roteiro de caravanas, sertanistas ou aventureiros que do Rio Sapucaí buscavam aquela importante Vila, ainda no século XVIII – do porto do Rio Claro cortavam pelo Vale do Itapiché e vinham sair nas Serras de Ventania; daí costeando-a, iam em direção a Jacuí (pelo sul) ou ao Desemboque (pelo norte), passando pelo Bonsucesso, Barra do São João, Quartel do Aterrado, Serra das Sete Voltas e finalmente, Desemboque.

Ao lado desse, havia ainda o caminho que deixando Jacuí, seguia o curso do Santana (ou do São João, mais a leste) até encontrar o caminho anterior e rumar para o Desemboque. O certo é que nesse caminho, na região fechada pelos dois rios, São João e Santana, assumiram importância os vales dos pequenos ribeirões, como o da Prata e o Córrego do Ferro. É que esgotadas as alternativas de mineração de ouro na região, as atenções se voltavam para a busca da prata e, na ausência desta, de outros minérios, como o ferro, por exemplo. Os primeiros assentamentos dizem respeito a essas experiências e deram origem aos povoados futuros.

A poucos quilômetros de Itaú, a fazenda Santana é testemunho desses tempos: tanto a Capela consagrada a Nossa Senhora da Santana, como o Cemitério que ainda existe, tem sua existência vinculada ao Morro do Ferro, ou a tentativas de mineração desenvolvidas ainda na primeira metade do século passado.

O Córrego do Ferro é o desdobramento de tais atividades e foi o ponto de convergência não só da presença humana de muitos mineradores e garimpeiros anônimos, como também das primeiras afazendagens de porte, como a dos Amorim, cujo estabelecimento mais notório é o de Pedro Quita, como ficou conhecido.

A mineração de Ferro, ao que tudo indica, não foi bem sucedida e terminou esquecida. Em compensação, jazidas calcárias aí descobertas se converteram logo na principal atividade econômica e serviu de suporte à fixação dos homens. Junto à colônia da fazenda surgiram os estabelecimentos rudimentares das caieiras e logo, uma venda. Essa a origem do povoado que em todos os documentos, tem o nome de Córrego do Ferro.

Também ao pesquisar as terras do atual município, foram encontrados resquícios de antigas fazendas com, aproximadamente, 150 anos, como a Fazenda São João, conhecida popularmente por Fazenda da Leocádia, propriedade de Antônio Felício Cintra, descendente português.

Percebe-se que nessas terras havia grande circulação de pessoas, muitos boiadeiros e, certamente, também muito dinheiro. E pela inexistência de bancárias, todo esse capital era colocado em cofres nas próprias residências.

Essa é a história disponível até o momento e mesmo faltando maiores informações, se pode afirmar é que essa localidade já era habitada antes do ano de 1900, pelos latifundiários e mineradores que arroteavam a região, expandindo suas riquezas e propagando a vinda de mais pessoas.

No entanto, a localidade é bem mais antiga do que se pensa, dúvida suscitada pela carência de documentos que impossibilita o estudo aprofundado dos conhecimentos. A história de Itaú de Minas é, portanto, resgatada a partir do início do século XX, por se ter conseguido escrituras das fazendas, de outros documentos e, principalmente, pelos relatos dos familiares dos habitantes no início do século.

OS PRIMEIROS MORADORES

Por volta de 1900, nessa localidade existiam poucos habitantes, fazendeiros e mineradores que desbravaram as matas, descobrindo riquezas naturais, com uma vida simples, marcada por lutas e desafios.

Cravada nos chamados Sertões do Jacuí, Itaú de Minas nasceu de um conjunto de três fazendas, sendo a mais antiga de propriedade de Pedro Rodrigues de Amorim (conhecido como Pedro Quita), a outra de Calixto José de Souza de 1908 e uma terceira de posse de Francisco Mendes, posteriormente comprada pelo coronel Gasparino Ferreira de Andrade.

Todas as fazendas eram conhecidas como Córrego do Ferro, por estarem situadas às margens do referido córrego.

Nessa época, quase toda a economia girava em torno do cultivo das lavouras e da criação de gado nas fazendas, o transporte era feito por carro de boi e cavalos e a iluminação nas casas se dava através de cadeias.

Nesses anos também havia a exploração do mármore e da cal, até a fabricação de tijolos. Eram essas as opções de trabalho e apesar de se dar de maneira ainda muito precária, seu resultado era vendido para toda a região. O primeiro produto era vendido em São Paulo, trazido para Itaú de Minas por Otávio Amorim, uma família de espanhóis que já conhecia este tipo de serviço.

A PRIMEIRA USINA HIDROELÉTRICA

Em 1910, pesquisava-se a região para se construir a primeira hidroelétrica, favorecendo a vinda da Siqueira Meirelles Junqueira & Cia. E já em 1911 foi construída a Usina Santana nos arredores de Itaú.

Apesar de ser apenas um conjunto de fazendas, a energia elétrica chegou às casas ao longo do Córrego do Ferro, ainda que de modo precário.

A energia elétrica foi um dos primeiros fatores externos a interferir no ritmo da vida sertaneja desta localidade. E a empresa distribuidora ficou conhecida como Força e Luz.

Percebe-se que nesses anos já havia o trabalho dos caleiros e os principais fundadores da Usina Santana, como Joaquim Mário de Souza, Joaquim Siqueira e José Balbino de Siqueira, circulavam por essa região quando provavelmente se depararam com a riqueza mineral aqui existente, na utilização das pedras, transformando-as em cal. Esta região sempre foi muito rica em calcário.

Os primeiros caleiros foram: Joaquim de Oliveira, Antônio Pedro Amorim e João Kirchner, conhecido como João Alemão, que desenvolviam todo o trabalho manual com as pedras.

A Siqueira Meirelles Junqueira & Cia instalou-se na região para fornecer energia às cidades de Passos, São Sebastião do Paraíso, Cássia, Pratápolis, São Tomás de Aquino, Capetinga, Jacuí e outras. E dentre todas essas cidades, Itaú foi beneficiada mesmo sendo uma zona rural, por estar

localizada dentro de seu perímetro a primeira Usina Hidroelétrica. Com a Usina situando-se em Itaú, a localidade passou a ser mais conhecida.

Entre os anos 10 e 30, o Governo Federal iniciou o investimento na implantação das redes ferroviárias em todo o Brasil, como maneira de facilitar o transporte interno das mercadorias. Acredita-se que, por volta de 1918, já estava em construção a Ferrovia Córrego do Ferro. Inaugurada oficialmente em 1921, embora o ramal Itauense estivesse pronto em 1919, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro tomou a denominação Córrego do Ferro e fez a sua tradução para o Tupi-Guarani. Ita quer dizer pedra, mas quer também dizer “ferro, metal” e U que dizer, como Paraná, “rio, riacho, ribeirão”. Não há, pois novidade ou contradição alguma: Itaú significa, corretamente, “Córrego do Ferro” e não “Pedra Preta” como muita gente diz por aí.

A maioria dos autores que tratam da história de Itaú de Minas afirma que o significado do vocábulo Tupi Itaú em português seria Ita (pedra) e U (dura), relacionando o termo Pedra Dura com o calcário extraído na região.

Anos mais tarde, com a vinda da Cia. de Cimento Portland, foi acrescentado o “de Minas”, já que existia outro município brasileiro com o mesmo nome (Itaú).

OS PRIMEIROS NEGOCIANTES

Nesse período, surgem os primeiros negociantes, entre eles Antônio Pedro Amorim e Nho-Nho Pires, que iniciam o comércio, fornecendo produtos em geral como: sal, querosene, macarrão, fumo e também tecidos e armarinhos, que anteriormente eram buscados em cidades vizinhas, o que dificultava todo o trabalho.

No início dos anos 20, conta-se que cerca de 15 pessoas teriam morrido no local, por ocasião da varíola, conhecida popularmente por “Bexiga”.

E diante do pânico e da precariedade de remédios, muitos doentes foram transportados para Passos, a fim de serem vacinados. As casas eram defumadas para neutralizar o mal e, em casos de morte, os enterramentos eram feitos em covas marcadas. Esse mal já teria assustado os passenses há décadas e esses foram em busca de meios para amenizar a peste.

Em 1928, pela necessidade de gerar mais energia elétrica na região e pelo aumento da demanda nas cidades vizinhas é construída a Usina São João.

A PRIMEIRA ESCOLA

Na década 30, pela ausência de um local para alfabetização, Gasparino de Andrade constrói uma casa (que atualmente encontra-se em frente ao Pré Municipal D. Nen, na praça Governador Valadares, para início da alfabetização. Os primeiros professores foram: Paulo Parreira e, posteriormente, José Ramos de Oliveira, conhecido como Zé Professor, esses que se dedicaram à formação educacional dos primeiros moradores.

O fazendeiro Pedro Quita era grande criador de gado e em sua fazenda, conta-se que havia vários cômodos no quintal para pouso e abrigo dos boiadeiros e, em frente a sua fazenda, foi construído um cruzeiro para as orações. Nessa época os habitantes se reuniam no local e o Monsenhor Messias Bragança celebrava as missas. E somente em, 1936, os primeiros moradores se empenharam, na construção da primeira capela com o nome de Nossa Senhora da Penha, erguida no terreno doado por Umbelina Alves Amorim, conhecida como Nen, esposa de Antônio Pedro Amorim. Local onde passou a ser ponto de encontro para as cerimônias e festas religiosas (quermesses).

EVOLUÇÃO ECLESIAÍSTICA

Nessa época, não havia celebrante próprio. Os padres vinham ora de Passos, ora de Pratápolis. Passaram nesse local: Pe. Aureliano que muito lutou pela instalação da água, Pe. Egídio e José Delleposte que ficavam hospedados em uma residência próxima à Estação e à Capela.

Por não haver cemitério, conta-se que as crianças eram enterradas ao redor da Capela e os adultos eram levados em bangüês (padiolas), até o campo santo local, nas cidades de Passos e/ou Pratápolis.

Logo depois, foi construída por Esmeraldina, conhecida por Dona Diná, a Capela do Bom Senhor Jesus da Lapa em sua propriedade, por ter feito uma promessa ao Santo quando ainda muito doente e fora benta por um baiano, o qual fê-la prometer que caso viesse a se curar da doença, construiria a Capela em agradecimento e devoção. O pedreiro foi Gaspar Campos, pioneiro na profissão.

Naqueles tempos de muitas doenças, medicina atrasada e poucos médicos, os problemas de saúde eram tratados pelos farmacêuticos locais como: Alfredo Braga e Saint Clair. Em casos urgentes o pacientes eram encaminhados para tratamento nas cidades vizinhas.

Até o momento, Itaú vivia como família. Estavam todos presentes nas quermesses, nas brincadeiras de ruas, nas calçadas e pescarias, mas que sempre ficavam prejudicados, devido às lideranças administrativas não pertencerem ao local, pois Itaú era um bairro de Passos.

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

Por volta de 1936 e início de 37, os fundadores das Usinas Hidroelétricas freqüentavam muito a região e, ao verem o trabalho dos caleiros com as pedras e sua enorme quantidade, resolveram levar algumas para que fossem estudadas. Enviando as amostras para Dinamarca, comprovaram que as pedras eram de excelente qualidade para a produção de cal e cimento.

Em 10 de março de 1937, no escritório da Sociedade Barros, Oliva e Cia., no Pátio do Colégio, nº 3, centro de São Paulo, foi realizada a Assenbléia de Constituição da Cia. de Cimento Portland Itaú. A empresa nasceu com o capital de 7 mil contos de réis, dividido em 35 mil ações nominativas, com valor unitário de 200 mil réis. Algum tempo depois, a 450 km de distância, na acanhada Estação Itaú, sudoeste de Minas Gerais, seria construída a primeira fábrica de cimento da empresa daquele Estado, e a quinta do país. Com a soma do idealismo e do arrojo de seus fundadores, da generosidade da terra Itauense e do trabalho dedicado de gerações ao longo do tempo.

Entretanto, a paisagem familiar modificou-se a partir de 1937, com a fundação da fábrica de cimento, originando o processo de migração e imigração, devido à oferta de emprego, e à adaptação rural à indústria.

Com a fábrica em pleno funcionamento e com o aumento de circulação de pessoas ao seu redor, iniciavam-se as construções no local e investimentos.

Por volta de 1937, Gasparino Ferreira de Andrade, proprietário das terras em volta de onde foi instalada a fábrica de cimento, loteou uma pequena área, fazendo seu traçado e vendendo a terceiros os lotes demarcados. Este pequeno loteamento compreendia parte de onde hoje está situada a rua Dr. José Balbino, mais ou menos na altura do grupo Escolar Dr. Cristiano Machado, até o Pátio da Estação. Também na mesma direção havia o traçado também da atual rua Juventino Dias de Oliva, Olavo Guimarães e Alberto Knauff, havendo ainda no centro deste loteamento, uma área reservada para a construção de uma praça e de uma Igreja.

A fábrica de cimento veio aquecer a economia local atraindo além de trabalhadores, vários comerciantes pelo fato de aumentar a procura de produtos diversificados.

A PRIMEIRA IGREJA

Em 1941, o fazendeiro Gasparino de Andrade doou o terreno para a construção da Igreja Matriz, construída pelos diretores da fábrica de cimento e o povo.

Erguida a catedral, a esposa do fazendeiro, Maria Parreira de Andrade, devota de Santa Terezinha do Menino Jesus, escolheu a Santa Padroeira do local. A Igreja foi benzida pelo Bispo Diocesano Dom Hugo Bressane de Araújo.

Em terreno doado por Pedro Rodrigues Amorim, o Pedro Quita, foi construído o primeiro cemitério da cidade. O próprio doador do terreno veio a falecer logo após a construção do campo santo, sendo o primeiro morador a ser enterrado. Logo depois, seu filho.

Antônio Pedro Amorim fez uma quermesse e com a renda murou o terreno, sendo o pedreiro Gaspar Campos.

A família Campos foi pioneira no trabalho da indústria, vindo suprir a profissão de ferreiro de diversas outras, como João Campos, com seus irmãos e pais imigrantes italianos, juntamente com a vinda de muitas famílias que aqui depositaram a sua confiança.

Em 1942, começou a surgir no local a Igreja Presbiteriana, trazida por Florípedes. Naquela época, os primeiros fiéis reuniam-se em sua residência para fazer as orações. Somente em 1957 foi construído o templo da Igreja Presbiteriana, que teve como primeiro Pastor Jairo Sobrinho.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Em 1943, Itaú foi atribuído ao distrito de Pratápolis, que até então estava sob a liderança de São Sebastião do Paraíso e em 31 de dezembro do mesmo ano Pratápolis é emancipada. O desmembramento foi, segundo os jornais do ano que relataram um jogo político da época, como se apostassem “cara ou coroa”. E Passos perde Itaú...

É importante saber que na década de 20, Itaú era um pequeno povoado, situado nas terras do município de Passos. Ou seja, Itaú era um bairro de Passos. Nessa época, os prefeitos eram nomeados por membros que detinham o poder aquisitivo e em 1927 o político e fazendeiro de Passos Azarias José Lemos, conhecido como Zerião, nomeou para prefeito Lourenço de Andrade, que permaneceu dezoito anos no poder. Portanto, pode-se afirmar que Lourenço de Andrade foi o primeiro prefeito da história de Passos e também de Itaú, este último por ser um local situado em suas terras e estar sobre o seu domínio.

Em 1937, inicia-se a instalação da fábrica de cimento e é nesse contexto que o simples bairro o município de Passos, adquire maior participação nas decisões políticas, agora, representada pelos diretores da empresa.

Mas, no decorrer dos anos, o convívio dos diretores da fábrica vinha se desgastando com os políticos de Passos. E em 31 de dezembro de

1943, Benedito Valadares (Governador de Minas Gerais) sanciona o Decreto-Lei nº 1058, no qual, cria o município de Pratápolis e eleva Itaú de Minas a seu distrito.

Só que anos mais tarde isso acarretou uma enorme dificuldade, pois Itaú favoreceu Pratápolis na sua emancipação política e esta, por sua vez, tudo fazia para impedir o processo de emancipação de Itaú, já que administrava a renda do distrito e temia perder os benefícios recebidos.

Em 10 de junho de 1944, foi instalado o Cartório de registro civil do Distrito de Itaú de Minas, sendo o primeiro oficial Antônio Domingues Junior, indicado por Jorge Dias de Oliva, diretor da fábrica de cimento.

Nesta data também foi instalado o Juizado de Paz, sendo o seu primeiro ocupante Urbano de Siqueira Filho.

De 1937 até a criação do município de Itaú de Minas, ocuparam o cargo de polícia no local José Marciano e Ladislau Ferreira Ribeiro na qualidade de inspetor de quarteirão. Na qualidade de sub-delegado o cargo foi ocupado por Geraldo Congo, Dionísio Pereira da Fonseca e Geraldo Ferreira, todos como delegados Municipais.

Investimento e progresso caminham juntos, tanto na fábrica quanto na comunidade, com realizações de peças teatrais por Sérgio Muzzi, criação do cinema, criação da banda de música “Santa Terezinha”, que abrilhantava as festas locais e de cidades vizinhas, com o sucesso do futebol e com a construção a primeira escola, o Grupo Escolar Dr. Cristiano Machado, em 1947, cujo a primeira diretora foi Enéia Aloise de Alcântara, que com esforço e dedicação continuou a luta pela alfabetização.

Em 1949, pela insuficiência de energia elétrica para abastecer a comunidade e a fábrica de cimento, foi criada a Usina Monte Alto.

A segurança era feita pelo Delegado Dionísio Pereira Fonseca e pelos seus auxiliares, os casos graves eram enviados a Passos ou Pratápolis.

Com a dedicação do Pe. Aurélio Tomagnini, Pe. Alberto Navarra Viera e moradores instalou-se a conferência Vicentina Santa Terezinha da Sociedade São Vicente de Paulo de Itaú de Minas, em 1950, com trabalhos em prol dos pobres e idosos.

Em 1952, criam-se as congadas por Dionísio. A idéia surgiu após ver em Pratápolis a festa que acontece no mês de dezembro, tendo início com a levantação das bandeiras no dia 25 do mesmo mês. Iniciaram-se, então, as apresentações todas as noites na praça Gov. Valadares em frente a Capela Nossa Senhora da Penha até o dia primeiro de janeiro com a descida das bandeiras. A renda obtida na festa é destinada a Conferência Vicentina.

Em 1952 chega ao Brasil vindo da cidade italiana de Castagnetoli no intuito de ser missionário na Amazônia, Pe. Ernesto Cavicchioli. Contudo,

por dádiva dos céus, em 1953 ele chega a Itaú a convite do Bispo Dom Inácio Dalmont, trazendo em sua bagagem dedicação, amor, caridade e, principalmente, um espírito de fé e perseverança em busca de fiéis. E assim, ele assume como pároco a Igreja Matriz de Santa Terezinha do Menino Jesus. Nos primeiros anos de sua morada no local residiu na casa de Comendador Nicolau e família.

Pe. Ernesto Cavicchioli foi o principal responsável por lançar na comunidade a semente da independência política de Itaú. Foi, também, precursor de muitos projetos com jovens e crianças carentes, nunca lhe faltando forças para lutar pelo o bem e igualdade de todos, através das orações.

O PRIMEIRO BANCO

Foi fundado em 1954, a Agência do Banco Itaú, pelos membros da diretoria da fábrica de cimento. O distrito movimentava muito dinheiro e necessitava diariamente do serviço bancário que era realizado em cidades vizinhas e por apresentar dificuldade na locomoção, criou-se o banco Itaú, que teve raízes nessa localidade expandindo-se posteriormente por todo o país. O primeiro gerente foi João Wilson Alcântara junto com o assistente Bento Alves da Silva.

Em 1956, inaugura-se o Itaú Esporte Clube, criando maiores oportunidades de diversão para os itauenses, com grandes e inesquecíveis bailes de debutantes, carnavais, além das piscinas, quadras e brinquedos que entusiasmavam as crianças e jovens.

Oficialmente, em 15 de agosto de 1960, acontece a tão esperada visita do jogador “Pelé”, para inauguração do Estádio Engenheiro Jorge Oliva, e que, obviamente, ficou lotado para sua recepção. Foi o jogo entre o time do Santos Futebol Clube contra o time local, terminando com o placar de Santos 3 e Itaú 2.

Em um terreno doado por Gasparino de Andrade, em 1958, iniciam-se a construção da instituição de Fundação do Hospital Itaú, que já atendia, em caráter provisório, em outro local e que foi inaugurado em 1962, com a vinda de grandes médicos e um corpo clínico completo.

Pela necessidade de dar seqüência aos estudos, foi criada a escola de 5ª a 8ª série ginásial suprimindo os anseios dos alunos. O idealizador dessa escola foi Pe. Ernesto, zeloso com a educação de Itaú. Em 1968, a Cia. de cimento doa o terreno destinado a construção da Escola Engenheiro Jorge Oliva.

A partir da década de 70, a tradicional festa de Santos Reis tornou-se mais participativa, com maiores festividades. Atualmente, é comemorada no primeiro Domingo do mês de fevereiro, com apresentações de

folias de diversas cidades da região, gerando grande movimento nas barracas e transformando esse período numa das épocas de maior encontro das pessoas.

Com as escolas em atividade acontecem os desfiles nas ruas, onde as crianças e os professores com muita alegria e enfeites colorem Itaú de esperança e persistência na luta pela independência, surgindo, então, os primeiros movimentos emancipacionistas.

Nessa época realizaram-se o calçamento nas ruas, a construção das praças, o tratamento da água e a construção da rodoviária, aprimorando os serviços de nossa comunidade e dando maior conforto aos habitantes.

Funda-se em 1972, pelas Obras Sociais São Domingos Sávio, a escola Dom Inácio de Ensino Médio por iniciativa do então Monsenhor Ernesto Cavicchioli, que enxergava a necessidade de se criar cursos de 2º grau, evitando o deslocamento dos jovens a outras cidades. O 1º diretor foi o professor Assis da Silveira, de Passos.

Mas Itaú, além de investimentos, necessitava de independência.

No âmbito político foram realizadas várias reuniões, elaborando o pedido de emancipação à Assembléia Legislativa, mas que foram sufocadas pelo fato de não apresentar os requisitos necessários.

O pedido era barrado pelos defensores de Pratápolis e a cada dia aumentavam os conflitos e dificuldades, mas a perseverança e o desejo de independência sempre foi mais forte e a população Itauense vibrava em cada reunião. As derrotas somente aumentavam a fúria e o desejo pela liberdade.

E a partir dos anos 80, através de acordos e planos que elegeram o candidato a prefeito de Itaú, começaram a ressurgir as esperanças.

Na verdade, este foi um período muito tenso para ambas as partes (Itaú x Pratápolis), que viviam a expectativa e angústia dos acontecimentos que certamente viriam a acontecer.

Ao longo dos anos e aos poucos tudo estava se encaminhando para a vitória da emancipação de Itaú de Minas. Em 28 de agosto de 1987 foi publicada no Diário do Legislativo, a aprovação pela comissão de redação do texto final do projeto de Lei nº 202/87. Finalmente, o projeto de Lei foi aprovado em votação final e encaminhado ao governador (Newton Cardoso) para a sua sanção. Para marcar esta data o Prefeito Municipal de Pratápolis, Ênio de Almeida Neto, decretou o dia 11 de Setembro de 1987 como feriado municipal. Este foi o momento mais esperado pela população itauense e nada melhor para comemorar. Foi preparada pela atual administração uma grandiosa festa, que jamais será apagada da memória dos itauenses. Vieram cantores famosos e várias autoridades para alegrar e prestigiar o mais novo município mineiro.

“Será às 16:00 horas de hoje, no estádio Jorge Oliva, em Itaú de Minas, a sanção do governador Newton Cardoso ao projeto de Lei que cria o

município de Itaú de Minas, o 723º do estado de Minas Gerais. Será a Maior Festa Popular já preparada pela subprefeitura de Itaú, que já começou ontem à noite (...)”

No Jornal Folha da Manhã do dia 12 de setembro de 1987, relatava a grande comemoração dos itauenses, no anúncio “Sem Cardoso, Itaú faz a sua grande festa.”

Itaú apenas não teve a presença do então governador Newton Cardoso, ma depois de uma longa espera, os itauenses recebiam através de telex, a grande e última decisão: Newton Cardoso acabava de sancionar a Lei 9.418, criando o município de Itaú de Minas e informando que a mesma seria publicada no dia seguinte no Jornal Oficial do Estado. Ele deseja, também, votos de desenvolvimento e parabenizava os moradores que espalhavam folhetos ressaltando o trabalho da comissão emancipacionista.

Portanto, a independência político administrativa de Itaú de Minas foi o prosseguimento de lutas constantes que ora progrediam, ora os pedidos permaneciam arquivados ou interrompidos pelas lideranças políticas adversárias.

Foi um trabalho árduo, de conquistas, erros, acertos, perdas, desacordos, conclavos e concessões. Foram aproximadamente quarenta e quatro anos de dependência política, onde os representantes do município usufruíram com voracidade a renda do distrito.

Inicia-se, uma nova fase na história de Itaú de Minas, agora independente, mas ainda com seqüelas da exploração, pois havia assumido o compromisso que durante dois anos dividiria a renda com o município de Pratápolis e manteve os dois municípios como afirmado no acordo.

O prefeito só foi escolhido na eleição de 1988. Assim sendo, durante este tempo Itaú permaneceu sobre a administração do Prefeito Municipal de Pratápolis, Ênio de Almeida Neto. O que se pode afirmar, é que ele foi o primeiro candidato Itauense eleito ao cargo de prefeito de Pratápolis em 1983 e defensor da emancipação do distrito.

Para os prapapolense, esse foi o fim de subordinação que o município detinha sobre o distrito. Afirmam que partir desse momento, nunca mais as lideranças políticas do município tiveram as mesmas forças de domínio, pois acima deles estava a autoridade maior (prefeito) comprometido com projetos de emancipação.

Em primeiro de Janeiro de 1989, o Juiz de Direito da Comarca de São Sebastião do Paraíso, José Antônio de Faria procedeu a instalação da Primeira Câmara Municipal de Itaú de Minas, anunciando que naquele momento Itaú havia de fato e direito conseguido sua plena autonomia política administrativa.

Nesse ano, tomou posse o prefeito eleito, Alberto Kirchner de Andrade e vice, Benedito Salviano de Paula, além de onze vereadores.

Na década de 90, Itaú com sua própria autonomia, cresce aceleradamente em todos os âmbitos. Com cerca de 15.123 habitantes (*IBGE 2008*) é uma cidade que além de estar bem situada geograficamente, é provida de todos os bens necessários, com grandes investimentos na saúde, construção de casas populares, melhoria na pavimentação, construções de mais escolas e creches, o que a fez obter uma das melhores marcas quanto a qualidade de vida da população de todo o estado.

Nesses anos também, observa-se a evolução eclesiástica, já que atualmente Itaú possui aproximadamente 15 templos de distintas crenças religiosas. Segundo a pesquisa de opinião realizada no final de 2002, 55% da população itauense é Católica praticamente 21% afirmam aderir ao Catolicismo mas não sendo praticamente assídua.

Durante anos, o dia 1º de outubro era comemorado somente pelos fiéis, não havia sido decretado feriado em homenagem a padroeira da cidade, Santa Terezinha do Menino Jesus. A partir de 20 de Agosto de 2001, a pedido do pároco Vitor, foi decretado feriado municipal. A novena se inicia no dia 23 de setembro e no dia 1º é celebrada uma missa festiva, no qual todos os participantes recebem uma rosa.

Todos os anos, os itauenses aguardam ansiosamente o mês de setembro. Este mês nos faz lembrar da luta pela emancipação política administrativa de Itaú e principalmente da grande vitória acontecida no dia 11 do mesmo mês. Para comemorar, a prefeitura organiza diversos eventos, abrangendo todos os setores da comunidade.

Em âmbito educacional, o município de Itaú de Minas possui escolas, incluindo creches, pré-escolar, 1º grau, 2º grau e 2º grau técnico. E ainda ganhou um núcleo avançado da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). Um convênio firmado no dia 13 de fevereiro do ano de 2003, em Itaú de Minas, entre a prefeitura e a FESP, possibilitou o funcionamento de duas turmas do Curso Normal Superior, somando um total de 100 alunos. Os professores que atuam para a Prefeitura não mais precisarão se deslocar para Passos e/ou outras cidades para cursar a faculdade.

Em relação à saúde, o município possui um hospital, “Fundação Itaú de Assistência Social” e ambulatórios, com um corpo clínico completo. O atendimento é gratuito, incluindo dentistas, farmácias e uma equipe de saúde que visita a população itauense detectando as suas necessidades e tomando as devidas providências. Em casos graves, a prefeitura fornece o transporte gratuito para outras cidades.

O município de Itaú de Minas deu um novo impulso em sua economia por intermédio do artesanato. Para tanto, foi fundada em outubro de 2002 (por intermédio da ADEIM – Agência para o Desenvolvimento de Itaú de Minas) a Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Itaú de Minas, a Itaú Belas Artes, que já conta com mais de 100 integrantes.

Pensando na preservação de seu patrimônio artístico, histórico e cultural, o município de Itaú de Minas criou, em fevereiro de 2003, o Conselho Municipal de Cultura. Ele é integrado por dez membros e visa preservar os monumentos que fizeram parte da história de Itaú conservando essa memória para as gerações vindouras. De início, foram escolhidos três imóveis, a antiga Fábrica de Cimento, a Estação e a Primeira Fazenda juntamente com a Capela e o Cruzeiro. Os três imóveis marcaram profundamente a história econômica, política, social, religiosa e arquitetônica do município. Os moradores demonstraram muito interesse pelo trabalho desenvolvido nestes últimos meses.

É importante ressaltar que Itaú recebe visitas de políticos de diferentes partidos que marcaram e marcam a história do país e da região, inclusive quando o distrito itauense pleiteava a sua liberdade política e administrativa. Dentre eles estão, Tancredo Neves, Luís Inácio Lula da Silva, Tilden Santiago, Nilmário Miranda, Eduardo Azeredo, Carlos Melles, Rêmolo Aloise, José Neif Jabur e diversos outros.

E por fim, estes foram os prefeitos que passaram pela administração de Itaú de Minas após sua emancipação política e administrativa: Alberto Kirchner de Andrade de 1989 a 1992, Clézio Antônio Alves de 1993 a 1996, Francisco Chagas Brito de 1997 a 2000, Norival Francisco de Lima de 1º de Janeiro de 2001 a 21 de setembro de 2002, Joel Donizetti Borges Ferreira de 22 de setembro a 27 de novembro de 2002, Leny Lovo Campos de 28 de novembro de 2002 a 21 de dezembro de 2002, José Roberto empossado no dia 21 de dezembro de 2002 até 31 de dezembro de 2004, Norival Francisco de Lima empossado no dia 01 de Janeiro de 2005 até 31 de dezembro de 2008 e Jorge Lopes de Moraes, atual prefeito e empossado no dia primeiro de janeiro de 2009.

FONTES

AMORIM, M. A. Transformação e Modernização de Itaú de Minas: da paisagem sertaneja à indústria de cimento – 1910-1970. Franca, UNESP, 2000.

ANDRADE, A. K. Estação Itaú: berço histórico de uma cidade. Itaú de Minas, Letrícia, 2001.

ATA DA INSTALAÇÃO OFICIAL DA CONFERÊNCIA VICENTINA SANTA TEREZINHA, a Sociedade São Vicente de Paulo. Itaú de Minas (MG), 22 de janeiro de 1950.

ATA DA ORGANIZAÇÃO DA CONGREGAÇÃO PRESBITERIANA DE ITAÚ DE MINAS, em Igreja. Histórico da Fundação escrito pelo Presbítero Eduardo Freitas Freire: Igreja Presbiteriana, 17 de janeiro de 1998.

CAMPOS<Maria de Melo, Relatos referentes ao início da alfabetização em Itaú de Minas e os primeiros professores. Entrevista realizada oralmente no dia 27 de setembro de 2001.

CAMPOS, V. A. A. Emancipação Política e Administrativa de Itaú de Minas. Franca, Universidade de Franca, 2001.

GRILLO, A. Caieiras do Córrego do Ferro: Informativo Municipal. Itaú de Minas, 05 de outubro de 1993.

JORNAL “O Itaú”, edição especial, o 5º aniversário. Companhia de Cimento Portland Itaú, 10 de Março de 1987.